

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2023-2024



**CONECTAMOS SABERES E
MOVEMOS TECNOLOGIAS
COM PROPÓSITO E
IMPACTO SOCIOAMBIENTAL**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO /p.3

SOBRE O NUPEF /p.7

NOSSAS AÇÕES E RESULTADOS /p.9

1 Direito à Conectividade
e à Proteção Territorial /P.10

2 Infraestrutura Resiliente
e Segurança da Informação /P.17

INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO /p.22

PARCERIAS, COLABORAÇÕES
E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS /p.36

A woman in a dark t-shirt and blue jeans stands on the left, pointing at a large screen displaying a diagram. The room has a high wooden ceiling with exposed beams and large windows. In the foreground, the back of a person's head is visible, looking towards the presentation. On the right, two women are seated in white plastic chairs; one is looking at a smartphone, and the other is resting her chin on her hand. The overall atmosphere is professional yet casual in a rustic setting.

APRESENTAÇÃO

Elaborado para subsidiar a reunião da Assembleia Geral Ordinária do Nupef, este relatório apresenta informações relevantes sobre a estrutura organizacional do Instituto, uma retrospectiva das principais ações realizadas entre 2023 e 2024, os principais resultados obtidos neste biênio, bem como apontamentos para os próximos anos. O balanço financeiro será apresentado em documento complementar.

Biênio 2023-2024: Resiliência e inovação em tempos de transformação e incertezas

Os anos de 2023 e 2024 representaram um período de consolidação e maior alcance para o Instituto Nupef. Marcado pela ampliação de redes comunitárias em territórios quilombolas e indígenas, o fortalecimento das parcerias institucionais e a presença crescente em debates internacionais sobre direitos digitais, o biênio evidenciou o papel do Nupef como uma organização estratégica na intersecção entre tecnologia, direitos humanos e justiça socioambiental. Também foram alcançados avanços significativos em infraestrutura e segurança da informação, na promoção do acesso à Internet e à informação e na atuação política em defesa da conectividade comunitária e do Acordo de Escazú.

Além disso, o período consolidou a inserção do Nupef em redes globais e nacionais de incidência, com destaque para contribuições efetivas na Rede Global para Justiça Social e Resiliência Digital e para o início de novos projetos voltados à pesquisa, comunicação e preservação da memória da Internet no Brasil. Foi nesse período também que começamos a estruturar um setor de comunicação na organização, voltado para o fortalecimento da identidade institucional; a difusão de perspectivas do Nupef e de organizações parceiras; a ampliação da incidência política e dos espaços de atuação da organização; posicionamento da organização como referência na agenda de tecnologia, comunicação e justiça climática e diversificação dos perfis de financiamentos e parcerias.



O biênio exigiu do Nupef uma combinação complexa de focos técnico, escuta social e articulação política. Consolidamos nossa atuação em defesa de uma conectividade significativa e de infraestruturas públicas, abertas e comunitárias. Chegamos ao fim do período como quem conclui uma corrida de 400 metros: com a necessidade de respirar fundo, olhar para tudo o que conquistamos e nos reorganizar. Esse movimento envolveu ajustes nos níveis de coordenação e diretoria, alinhados ao presente de uma organização em crescimento e ao futuro que desejamos construir. Consolidamos parcerias, fortalecemos o posicionamento do Nupef como referência no encontro entre territórios, tecnologias e políticas e, com a melhoria da infraestrutura e da equipe técnica, retomamos antigos desejos para o Tiwa — entre eles, o de torná-lo um centro de referência em infraestrutura e segurança.

Se 2023 havia sido um ano de expansão territorial e de fortalecimento de parcerias — especialmente no campo das redes comunitárias, de segurança da informação na América Latina, e da articulação

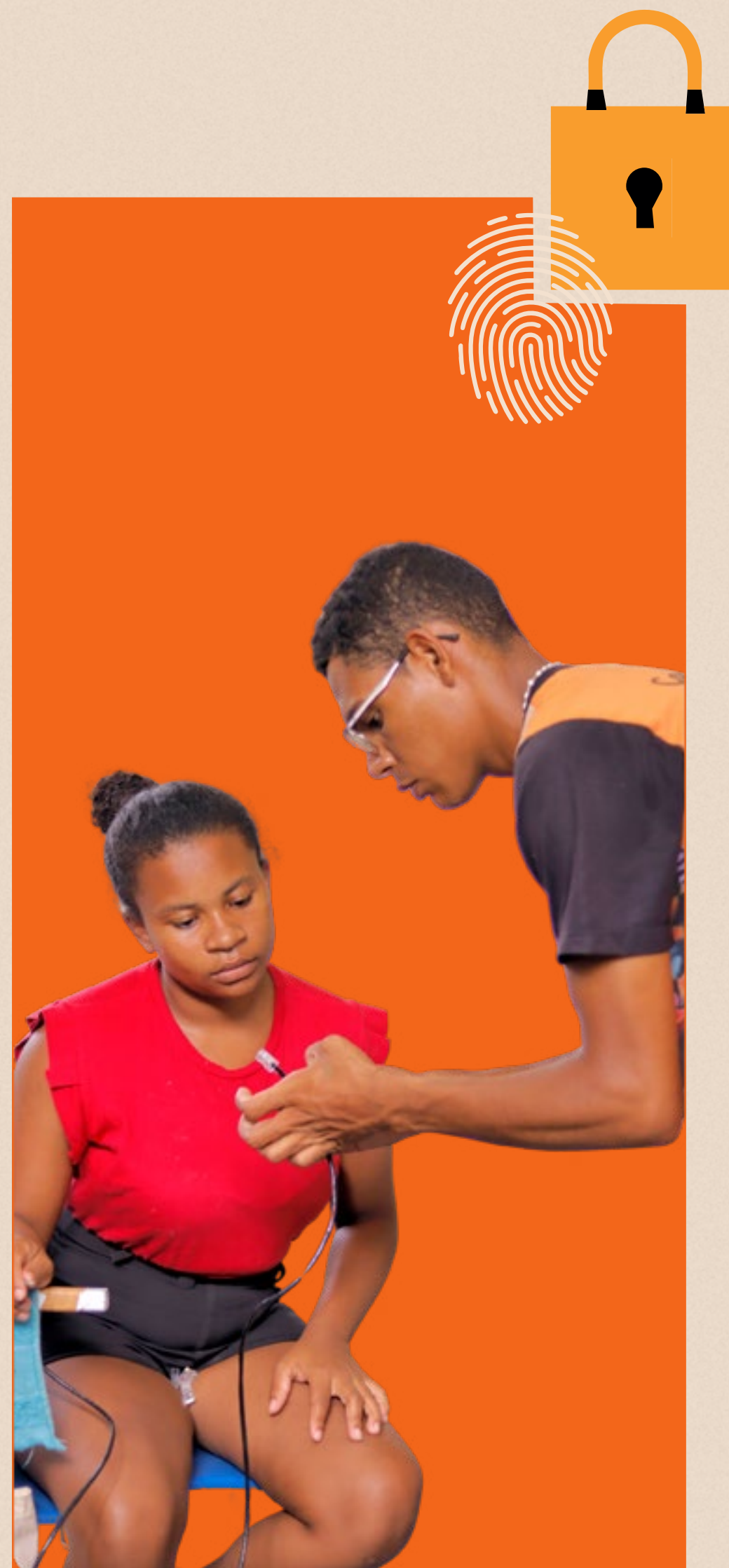
em torno do Acordo de Escazú —, 2024 foi o ano de materializar os frutos desse caminhar conjunto. O projeto **Territórios Resilientes e Conectados**, realizado com a **Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)** e o **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, exemplifica esse avanço: a formação de jovens quilombolas e quebradeiras de coco como monitores/as e produtores/as de comunicação digital ampliou a autonomia local. Além disso, reafirmou o papel do Nupef como uma organização cuja capacidade de entrelaçar aspectos técnicos e políticos contribui para o enfrentamento ao racismo ambiental, para lidar com impactos das mudanças climáticas, da desinformação e das ameaças digitais e sociais nos territórios.

No campo da inovação tecnológica, o piloto com **TV White Spaces (TVWS)** na Terra Indígena Caru representa uma virada importante para o Instituto: além de testar uma alternativa concreta de conectividade em áreas de floresta densa, o projeto posiciona o Nupef como agente

de pesquisa aplicada à resiliência climática e digital. Essa frente dialoga diretamente com nossa missão de democratizar o acesso às TICs e de promover infraestruturas seguras e autônomas, complementando a trajetória do **Tiwa** e os avanços da **infraestrutura de dados e segurança da informação**.

A manutenção do **Graúna**, tanto em sua vertente comunitária quanto na de memória da Internet, reforçou a importância de pensar aspectos relacionados à soberania informacional e à autonomia digital. O intercâmbio do Nupef na Câmara de Conteúdos e Bens Culturais do CGI.br, nos debates sobre soberania digital, sobre regulação de plataformas digitais consolidou a capacidade da organização de articular técnica e política — um diferencial que sustenta a credibilidade institucional conquistada ao longo de quase duas décadas.

No plano da **incidência**, 2024 foi marcado por um engajamento público firme: a defesa, junto com a Coalizão Direitos na Rede, a retomada pelo Estado brasileiro do patrimônio nacional



que constituíam os bens reversíveis concedidos à operadora de telefonia Oi; a participação em debates no Senado sobre o avanço desmedido e pouco monitorado da Starlink (e também contribuições em reportagens) no Brasil; a atuação na COP3 do Acordo de Escazú e em espaços internacionais. A defesa do Acordo de Escazú, com ênfase na proteção de defensoras e defensores ambientais e na transversalização de gênero, simboliza o entrelaçamento entre nossas agendas de democracia, direitos humanos e tecnologia.

Nós também investimos em uma consultoria para avaliação do posicionamento do Nupef na agenda de clima, cujos resultados finais foram apresentados em 2025, mas cujo processo nos permitiu refletir e entender que o Nupef já tem cumprido um papel e construído um olhar específico para essa agenda que parte justamente das parcerias com os movimentos no campo e territórios onde temos atuado, marcados por injustiças e desigualdades,

mas também pela resiliência e força dos conhecimentos e sabedoria ancestrais.

Encerramos 2024 buscando reorganizar as frentes de atuação do Instituto e reafirmando o orgulho de uma trajetória que tem se pautado pela consistência técnica e sensibilidade social, aproximando mundos que muitas vezes permanecem apartados —o da tecnologia e o das lutas por território, memória e dignidade. Em 2025, investimos na construção da nossa mensagem - para nós mesmo e para o mundo, baseados nos aprendizados de 2024 e celebrando 20 anos com grandes desafios: ampliar nossa sustentabilidade institucional e fortalecer o diálogo entre nossas áreas programáticas e com importantes stakeholders - como nosso próprio Conselho Consultivo e parceiros - garantindo que o Nupef continue a inspirar, a aprender e a apoiar quem, no Brasil e no mundo, luta por uma Internet mais justa e solidária.

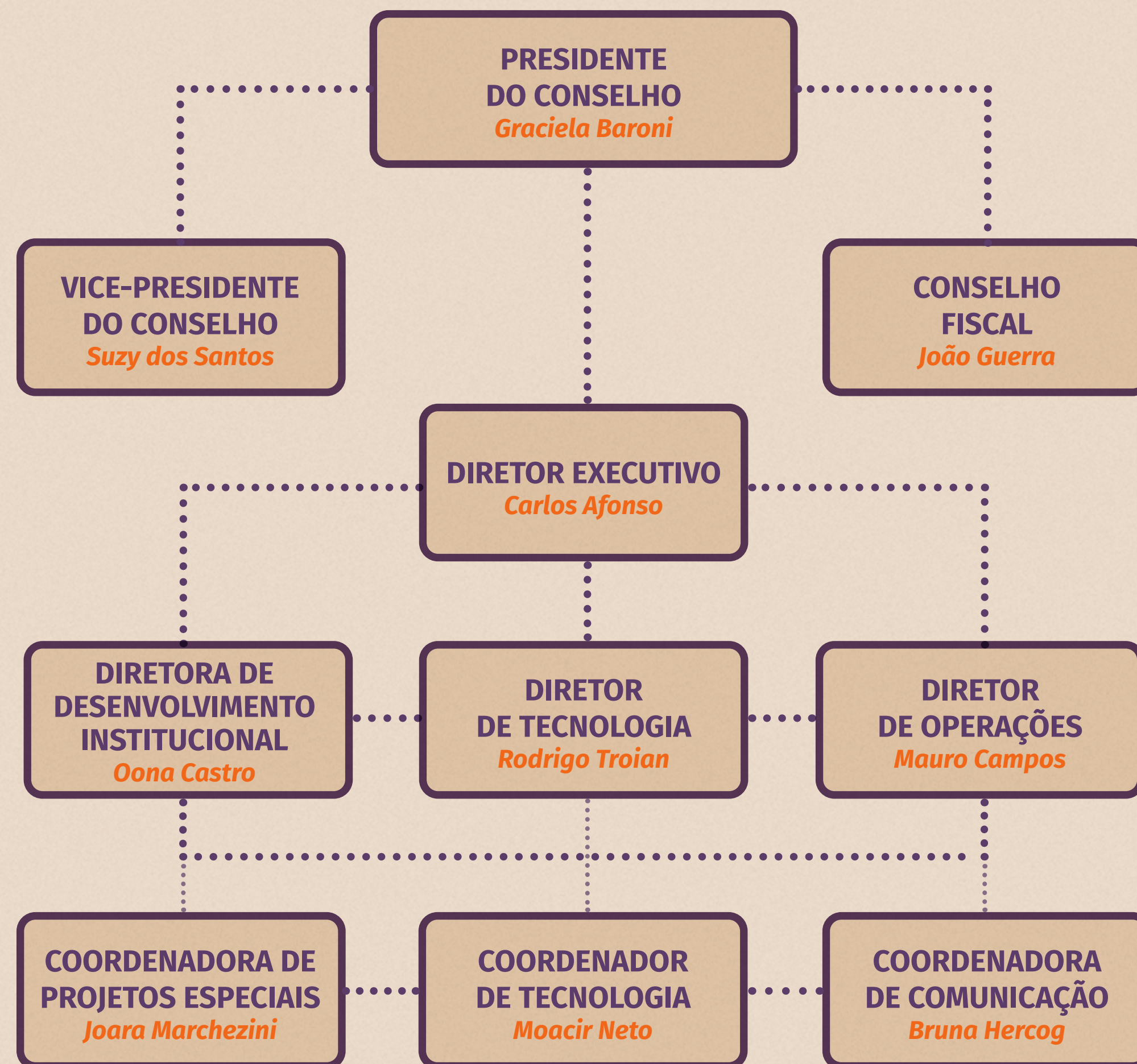
Diretoria do Instituto Nupef

SOBRE O NUPEF



DESENHO PROGRAMÁTICO E ORGANIZACIONAL

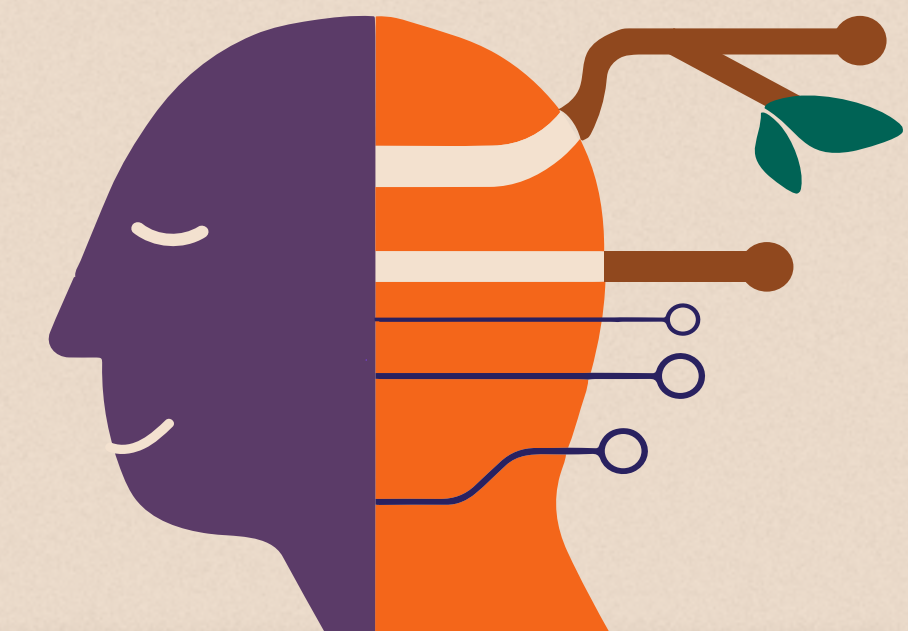
O Instituto Nupef está estruturado a partir do seguinte organograma.



Com relação aos Eixos de Atuação, para reforçar o trabalho da organização na promoção de direitos humanos e justiça sociambiental por meio do uso seguro das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), o Nupef passa a se apresentar a partir de duas principais Áreas Programáticas:

1 Direito à Conectividade e à Proteção territorial

2 Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação





**NOSSAS AÇÕES
E RESULTADOS**

1 Direito à Conectividade e à Proteção Territorial

Produzimos e difundimos conhecimentos na área de tecnologia e comunicação para assegurar conexão na ponta para comunidades tradicionais e para fortalecer a comunicação segura com organizações, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público. Nosso trabalho envolve a pesquisa e a escuta das comunidades para a implementação de tecnologias que sejam úteis e possam fortalecer os direitos e a proteção ambiental em cada território, de acordo com suas especificidades.

2023 Expansão da conectividade em comunidades tradicionais

As atividades do programa **Redes Comunitárias** tiveram ênfase na instalação de redes em comunidades tradicionais e aldeias indígenas. Como parte das ações do **projeto Redes Comunitárias: comunicação para proteção territorial (ISPN1)** foi feita a conclusão do processo de instalação dos três pontos dos Guajajaras da Terra Indígena (TI) Caru e resolução de todas as pendências no território.

Todas as redes do **Projeto Conectividade (ISPN2)** foram implantadas e o Instituto Nupef segue dando suporte técnico às comunidades, tirando dúvidas, checando e fazendo a manutenção remota dos sistemas em operação. As redes foram instaladas nas comunidades: Aldeia Olho d'água; Aldeia Amarelos; Escola de Três Palmeiras; Aldeia Três Palmeiras e Aldeia Córrego D'Ouro. Foi realizado suporte técnico contínuo às redes instaladas, com manutenção remota, checagem de sistemas e atendimento a dúvidas das comunidades.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Novas redes comunitárias instaladas	13
Redes comunitárias acompanhadas	36
Comunidades indígenas beneficiadas	5+
Ações de suporte e manutenção remota realizadas	contínuas

Desenvolvimento e apropriação de tecnologias comunitárias

Foi realizada a instalação dos programas do **Graúna Comunitário** — Nextcloud, Kolibri e Kiwix — nas aldeias Olho d'Água e Três Palmeiras, permitindo **acesso a conteúdos educativos e informativos sem Internet**. Destaque, também, para a apresentação da **intranet Grauninha** na Aldeia Rooncu, com formação prática sobre uso de ferramentas locais de armazenamento e compartilhamento de dados.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Instalações do sistema Graúna Comunitário	3
Comunidades com acesso offline a conteúdos educativos	3
Ferramentas tecnológicas implementadas (Nextcloud, Kolibri, Kiwix)	3

“Somos negros, somos quilombolas. Nossos antepassados, são nossas escolas. Somos guerreiros, somos trabalhadores. Somos resilientes, apesar de nossas dores. Quilombo é força, é união. É reconhecer a história do negro, dentro dessa nação. Um povo que sofreu muito, com muita humilhação. Mas, apesar de tudo, é um povo campeão. É uma honra ser quilombola. Não pelas sofrências, mas pela trajetória. Com CONAQ e Nupef realçaremos a nossa história”

Poema escrito pelos jovens participantes do Projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas

“ Foi a primeira vez que vi um projeto garantir 100% de conclusão. Os 10 jovens que iniciaram conseguiram concluir o curso, mesmo diante de muitos desafios. Isso só aconteceu, porque as dinâmicas do projeto foram sensíveis à realidade das/ dos jovens quilombolas. Eles e elas foram convidados a compreender não apenas a importância do mundo digital, mas a importância desse conhecimento dentro das comunidades”

Maria Rosalina dos Santos,
coordenadora executiva da CONAQ.

Formação e fortalecimento de lideranças comunitárias

A partir do **Projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas**, realizado em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), foi possível avançar na formação de jovens lideranças quilombolas para o uso seguro e resiliente das TICs. A parceria também ampliou e fortaleceu a atuação do Instituto Nupef junto à CONAQ e às comunidades quilombolas, contribuindo para posicionar a organização no debate sobre direito à informação, justiça climática e enfrentamento ao racismo ambiental.

RESULTADOS

Indicador	Total
Jovens e lideranças capacitados/as (presencial e remotamente) para o uso seguro e resiliente das TICs	88
Parcerias institucionais para formação	1 (CONAQ)
Oficinas e processos formativos realizados	3+

2024

Conectividade para a resiliência e a proteção territorial

Em 2024, o Nupef ampliou significativamente suas ações de conectividade comunitária, com foco em territórios afetados por vulnerabilidades ambientais, raciais e tecnológicas.

Com apoio da **Internet Society Foundation**, o **Projeto Territórios Resilientes e Conectados** fortaleceu a infraestrutura e a autonomia digital de comunidades **quilombolas e de quebradeiras de coco babaçu** do Maranhão e do Piauí, contribuindo para a **resiliência da Internet diante das ameaças climáticas e ambientais**.

Foram realizadas atividades em **sete comunidades** — cinco no Maranhão (Santa Joana, Santiago, Itaperinha, Camaputiua e Bom Jesus) e duas no Piauí (Custaneira e Tapuio) —, com destaque para a **implementação da Rede Comunitária no Quilombo Camaputiua**, feita pelos próprios jovens monitores formados no projeto.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Novas redes comunitárias implementadas	7
Redes comunitárias acompanhadas	35
Rede comunitária expandida	1 (Quilombo Santa Joana, MA)
Comunidades atendidas	7 (MA e PI)

“O projeto Territórios Resilientes e Conectados é importante não só para contribuir com o acesso à Internet por parte das comunidades quilombolas, mas, principalmente porque contribui para o engajamento das juventudes quilombolas nos processos organizacionais de cada comunidade. A Internet não é só fazer o uso dos aplicativos, é para fortalecer a comunidade, ecoar denúncias e apontar caminhos para a execução de políticas públicas”

Celso Araújo, Secretário Nacional de Juventude Quilombola da CONAQ e articulador do projeto.

Formação e comunicação comunitária

Territórios Resilientes e Conectados também se destacou pela dimensão **educomunicativa**, ao envolver jovens e lideranças quilombolas na **produção de narrativas próprias** sobre tecnologia, território e clima.

Em 2024, foi iniciada a produção de duas iniciativas audiovisuais:

- Web série “Territórios Resilientes e Conectados”;
- Podcast “Vozes Quilombolas”, ambos desenvolvidos de forma colaborativa, com foco em **autoria comunitária e comunicação emancipatória**.

Além disso, **51 jovens e lideranças** foram capacitados/as para o uso seguro, crítico e sustentável das tecnologias digitais, fortalecendo a **resiliência comunicacional e informacional** dos territórios.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Jovens e lideranças capacitadas	51
Comunidades participantes em processos formativos	7
Produções educomunicativas iniciadas	2 (Web série e Podcast)

Ampliação da infraestrutura indígena de conectividade

Durante 2024, o Nupef também avançou no campo da **conectividade indígena**, instalando **duas novas redes comunitárias** nas **Aldeias Tabocal e Nova**, na Terra Indígena Rio Pindaré (MA), no âmbito do projeto **Povos Indígenas e Paisagens Sustentáveis no Cerrado e na Amazônia**, realizado em parceria com o **ISPN** e apoio da **Norad**.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Novas redes em Terras Indígenas	2 (Aldeias Tabocal e Nova – TI Rio Pindaré)
Lideranças indígenas capacitadas para gestão autônoma	10+ (estimado)



“Gostei bastante de poder ajudar a montar a rede comunitária em Bom Jesus. Lá eu fiz o que eu sabia para implementar a rede junto com Dona Rosário. Estou muito orgulhosa de mim mesma, porque eu evolui bastante através desse projeto. Creio que minha participação foi bem vinda em Bom Jesus e aprendi bastante lá com o Francisco, Douglas, Carol e a Rosário. Tive a capacidade de me expor a ajudar a rede a crescer na comunidade”

Nayanne Santos, bolsista do Projeto Territórios Resilientes e Conectados.

Inovação e soberania digital

O ano marcou também o **reconhecimento institucional** do projeto **Graúna**, apresentado pelo Nupef na **Câmara de Conteúdos e Bens Culturais do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)**, durante debate sobre **memória da Internet**.

Desenvolvido em código aberto, o Graúna tem dois componentes:

- **Graúna Comunitário**, voltado à **preservação e ao acesso local de conteúdos**;
- **Graúna Memória**, dedicado à **preservação online**.

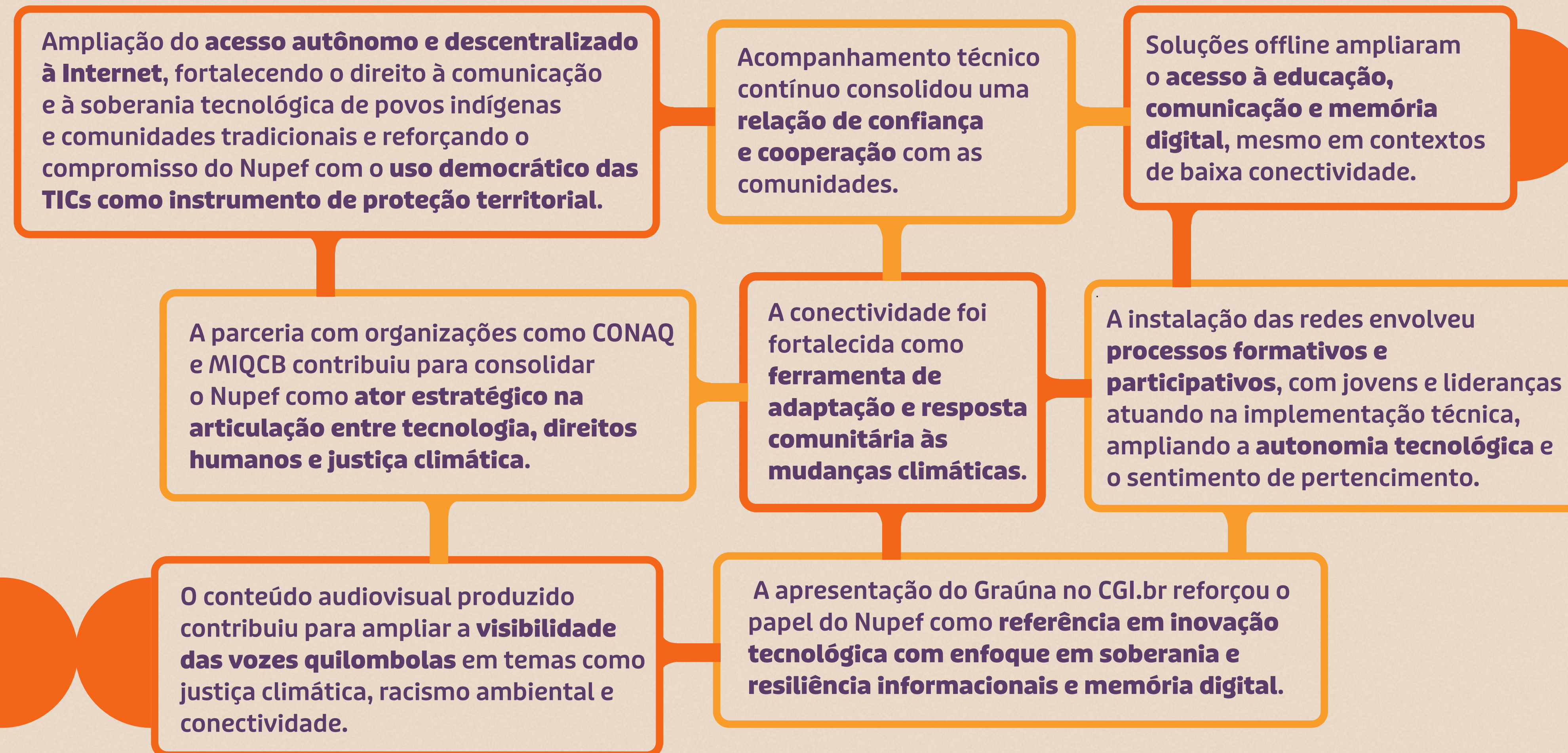
“As redes comunitárias são muito importantes para fortalecer a resiliência dos quilombos, garantir uma comunicação segura e fortalecer a luta das mulheres e das juventudes”

Maria do Rosário Ferreira, quebradeira de coco babaçu, liderança do Quilombo Bom Jesus e bolsista do projeto Territórios Resilientes e Conectados.

REDES COMUNITÁRIAS E AUTONOMIA DOS TERRITÓRIOS

Importante ressaltar que a implementação de uma rede comunitária pelo Nupef é fruto do diálogo da organização com a comunidade para compreender as suas demandas e interesses. A instalação de uma rede comunitária envolve mais do que a implantação de tecnologia. A decisão sobre qual localidade receberá a rede é feita a partir de critérios técnicos e políticos em conversa com as organizações parceiras e potenciais comunidades participantes. As comunidades participam ativamente, gerenciando a nova infraestrutura de rede como um bem comum e participando das tomadas de decisões para garantir que a comunicação, a segurança e o mapeamento da comunidade funcionem bem. Portanto, a permanência ou o desligamento da rede é uma decisão da comunidade. Por isso, ao longo do trabalho realizado pelo Nupef, mais de 40 redes já foram implementadas, o que não significa dizer que todas estão ativas. Vários são os motivos que levam as comunidades a decidir por desativar a rede e o Nupef respeita as decisões tomadas. Para as comunidades que desejam seguir com a rede, a equipe de tecnologia presta todo o suporte necessário.

Impactos da Área Direito à Conectividade e à Proteção Territorial - Biênio 2023-2024



2 Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação

A infraestrutura técnica e expertise do Nupef auxiliam organizações da sociedade civil, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público a implementar práticas inovadoras e seguras em ambientes digitais. Fazemos isso por meio da manutenção de uma infraestrutura autônoma, resiliente e segura, com espaços online para que organizações e movimentos sociais gerenciem seus próprios serviços da Web, hospedem sites, plataformas etc. e da pesquisa de quais tecnologias são mais úteis e fortalecem os direitos e a proteção ambiental em cada território.

2023 Fortalecimento da infraestrutura

As ações internas focaram na **atualização do Data Center**, na **migração de sistemas** e na **implementação de novas soluções de virtualização e hospedagem**, assegurando maior **autonomia tecnológica e confiabilidade operacional**.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Organizações da sociedade civil utilizando a infraestrutura do Nupef	32
Países de origem das organizações	Brasil, Chile, Equador e Norte Global
Migrações de sistemas legados concluídas	80%
Novos serviços implementados/testados	5 (DNS, e-mails, VPNs, repositórios internos, documentação técnica)

Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias abertas

O ano foi marcado por um ciclo de **experimentação tecnológica** e **pesquisa aplicada** voltado a aprimorar as redes comunitárias e os sistemas internos do Instituto. Foram **testadas quatro tecnologias** voltadas ao monitoramento, gestão e expansão de redes descentralizadas:

LibreMesh

firmware derivado do OpenWRT para criação e gestão de redes mesh comunitárias;

Grafana

sistema de monitoramento de desempenho das redes;

SDN Zerotier e Balena

Dashboard

gestão remota de implementações do **Graúna Comunitário**, que armazena conteúdo offline;

Ferramenta de captura de sites (WARC)

utilizada no **Graúna Memória** para preservar conteúdos online.

RESULTADOS

Indicador	Total
Tecnologias testadas	4
Sistemas de administração e suporte compartilhados implementados	1 (em teste piloto)

Segurança da informação e formação em cuidados digitais

No âmbito do **projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas**, o Nupef realizou **formação sobre segurança da informação e cuidados digitais** com **10 jovens de quilombos do Piauí e Maranhão**, fortalecendo o uso seguro e consciente das TICs em territórios tradicionais.

A expertise do Instituto nessa área também foi difundida em espaços públicos e midiáticos, por meio de:

- Participação no **podcast Minas Programa**, sobre redes comunitárias e segurança digital;
- **Live da PretaLab e Mulheres Negras Decidem**, no lançamento do Guia de Cuidados Digitais;
- **Aula online** sobre segurança digital organizada pelo **Instituto Aaron Swartz**.

Gestão, políticas e documentação interna

O Nupef avançou na padronização de processos e protocolos internos, com destaque para:

- **Definição da política de senhas e protocolo de backup**;
- **Criação de guias técnicos internos**, com tutoriais sobre e-mails, nuvem.social, salas no papo.social e migração entre nuvens federadas;
- **Definição de classificação e uso de tags no sistema Tiwa**, ampliando a organização e rastreabilidade das atividades institucionais.

2024 Fortalecimento da infraestrutura

A infraestrutura do Nupef foi aprimorada, com **implementação de redundância de bordas, criação de um segundo cluster de testes, manutenção preventiva do Data Center e encontro técnico presencial** para atualização da infraestrutura.

Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias abertas

As ações da área avançaram significativamente em 2024, com destaque para o encerramento do primeiro ciclo de um projeto de inovação em conectividade voltado à criação de alternativas de acesso em regiões de floresta e mata densa, especialmente na Amazônia. O projeto piloto com uso da tecnologia **TV White Spaces (TVWS)** foi implementado na Terra Indígena Caru, ampliando e fortalecendo a qualidade e a segurança da conectividade na região.

Durante o ano, foram testadas **oito tecnologias** — entre elas rádios de TVWS da Carlson Wireless, kits solares off-grid, analisadores baseados em SDR (HackRF+, TinySA, RTL-SDR e LimeSDR) e o sistema de satélite **Starlink** — com o objetivo de

expandir as possibilidades técnicas e energéticas para redes comunitárias em áreas remotas.

Outro avanço importante foi a **consolidação da equipe de Tecnologia como Centro de Operações de Rede (NOC - Network Operations Center)**, um passo estratégico para aprimorar a capacidade institucional de monitorar, manter e responder rapidamente a incidentes técnicos. A estrutura lançará as bases para futuras frentes de segurança digital, como o **Centro de Operações de Segurança (SOC - Security Operations Center)** e a **Equipe de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT - Computer Security Incident Response Team)**, que poderão contribuir para a proteção de outras organizações da sociedade civil.

A EXPERIÊNCIA DO NUPEF COM A STARLINK

A adoção da Starlink em redes comunitárias implementadas pelo Nupef buscou testar uma solução de conectividade mais viável para territórios com acesso limitado à Internet. É evidente que o Nupef via com preocupação a expansão de uma tecnologia nova, cujos impactos ainda são pouco conhecidos, provido por uma única empresa, em escala massiva. Ao mesmo tempo, víamos, na prática, que a qualidade da Internet oferecida pela Starlink superava muito a de satélites geoestacionários.

Do ponto de vista técnico, a tecnologia se mostrou eficiente, oferecendo baixa latência, boa velocidade e custo mensal competitivo em relação aos outros satélites geoestacionários. Por outro lado, a experiência revelou limitações importantes para a sustentabilidade do serviço. O suporte técnico restrito, as formas de pagamento incompatíveis com a realidade local e a dependência de uma única empresa colocam em risco a continuidade das redes comunitárias. Embora a Starlink possa atender tecnicamente à demanda por conectividade, sua adoção isolada não garante autonomia nem sustentabilidade. É preciso que políticas públicas e estruturas de apoio acompanhem essas iniciativas, para que o acesso à Internet em territórios isolados seja duradouro e socialmente justo.

Gestão, políticas e documentação interna

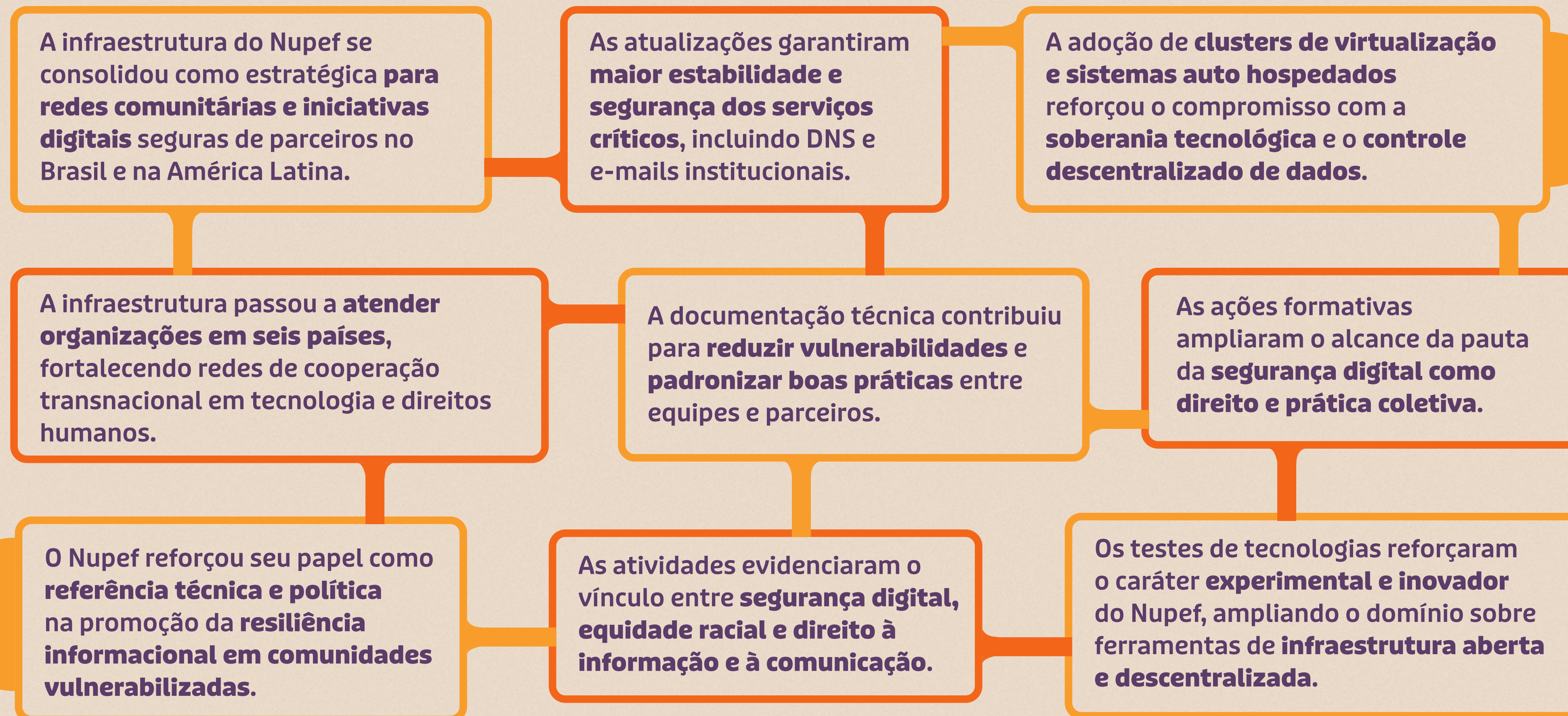
No campo da gestão e governança, a equipe adotou a **metodologia Diataxis** para documentação técnica e definiu a **política de uso da infraestrutura do Tiwa para parcerias**, fortalecendo os padrões de segurança e organização interna.

DADOS DE IMPACTO

40 Organizações da Sociedade Civil utilizando a infraestrutura do Nupef, com ampliação para Chile, Uganda, México, Argentina, Colômbia e Equador		1 encontro técnico presencial para manutenção e atualização da infraestrutura
8 Tecnologias testadas	9 novas organizações parceiras integradas à infraestrutura	2 clusters operacionais e redundância de bordas implementada



Impactos da Área de Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação - Biênio 2023-2024





INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO

Atuação política e incidência em políticas públicas

Desde sua fundação, o Nupef se propõe a contribuir com **políticas públicas e governança da Internet**. No entanto, direitos digitais, Internet e tecnologias da informação e da comunicação passaram a permear a sociedade toda e os temas se multiplicaram. Ganharam uma complexidade de amargar, configuraram disputas globais azedas e geraram impactos agrídoces nos territórios.

Em meio a esses novos sabores no campo e o **crescimento significativo da equipe do Nupef**, tornou-se desafiador construir visões institucionais (e não individuais), com troca de conhecimentos e equalização de saberes.

Há características importantes nas lentes que o Nupef tem usado para pensar sua incidência estratégica:

1) não reduzimos o trabalho de incidência à atuação sobre os poderes executivo, legislativo e judiciário; entendemos também que a atuação nos territórios e junto a outras organizações da sociedade civil constituem incidência sobre a construção das agendas, além de ser um recurso de escuta e aprendizado com parceiros estratégicos para a incidência clássica nas políticas.

2) Nessa mesma esteira, entendemos que reunimos, no Nupef, saberes de vários tipos (técnico, político, tradicional, educacional e jurídico) e que a articulação desses vários tipos de conhecimento tem potencial para tornar nossa incidência respeitosa, cuidadosa e qualificada.

Diante das várias frentes alinhadas à missão e ao trabalho do Nupef, optamos por utilizar **os eventos e encontros do campo como um espaço misto de incidência e formação da equipe**, aumentando o compartilhamento de informações e a sintonia para posicionamentos institucionais.

Essa prática foi relevante para a diversificação da representação técnico-político-institucional do Nupef. Agora é necessário amadurecer a prática, criar processos e metodologias que favoreçam fluxos participativos, mas dentro de uma estratégia melhor definida.



2023 INCIDÊNCIA

Atuação política e articulações nacionais, regionais e globais

Participação na estruturação de redes nacionais e internacionais:

- Movimento Escazú Brasil** | O Nupef integrou o grupo fundador e colaborou na criação do documento de governança do movimento, articulando organizações do campo ambiental e dos direitos digitais.
- Rede Global para Justiça Social e Resiliência Digital (Digital Resilience Network - DRN)** | O Nupef participou da fundação e da formulação estratégica da iniciativa apoiada pela Fundação Ford, com encontros preparatórios em Berlim (março) e lançamento oficial durante o Fórum de Governança da Internet (IGF 2023).
- Spyware Accountability Initiative (SAI)/LATAM** | Iniciativa global para combater o uso comercial nocivo de programas espiões (spyware), que conta com a participação do Nupef desde a fundação.

Incidência sobre políticas públicas e marcos regulatórios

Principais ações nacionais e regionais

- Envio, junto ao Movimento Escazú Brasil, de **carta ao Ministério das Relações Exteriores**, solicitando a implementação do Acordo no país.
- Criação do Grupo de Trabalho de Redes Comunitárias na Anatel**, com participação do Nupef desde a articulação inicial.
- Realização do Seminário “Desafios para a Expansão Sustentável das Redes Comunitárias no Brasil”**, em novembro, resultante da mobilização do GT, com presença ativa do Nupef em mesa temática.
- Consulta pública sobre Regulação de Plataformas Digitais**, promovida pelo CGI.br, em maio, com contribuições técnicas e políticas do Nupef.

Ações conjuntas de advocacy internacional, incluindo:

- Apelo às empresas tecnológicas para que respeitem os **direitos digitais palestinos** (via APC);
- Solicitação ao Ministério da Justiça e à Secretaria de Comunicação da Presidência sobre **práticas de zero rating** (via CDR).

RESULTADOS

Ações de incidência direta em políticas públicas nacionais e regionais	6
Manifestações e consultas oficiais encaminhadas a órgãos públicos ou entidades multilaterais	3
Eventos coorganizados com agências reguladoras e redes da sociedade civil	2

Articulação política e presença em espaços estratégicos

Eventos e espaços de representação:

RightsCon 2023 (Costa Rica) Organização de painel conjunto com a Data Privacy Brasil sobre transparência de dados, ambientais e o papel do Acordo de Escazú na proteção de defensores/as socioambientais.	Fórum Público “Defensores Ambientais e o Acordo de Escazú” <i>(Peru, novembro)</i>
Climate Tracker – “Brasil volvió? Qué significa” <i>(fevereiro)</i>	Painel temático na COP 28 <i>(Dubai, dezembro)</i>
2º Fórum de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos <i>(Panamá, outubro)</i>	Intervenções voltadas à defesa da regulação justa e inclusiva da Internet, à proteção de defensores de direitos e à promoção da conectividade como direito humano.

RESULTADOS	
Participações internacionais diretas, com presença em 4 países (Costa Rica, Panamá, Peru, Emirados Árabes Unidos)	5
Participações em eventos e espaços de articulação sobre tecnologia, direitos humanos e conectividade comunitária.	10
Pessoas alcançadas indiretamente por meio das plataformas e transmissões dos eventos (RightsCon e COP28).	Mais de 8 mil
Painel internacional organizado pelo Nupef	1

Campanhas e mobilizações públicas

Campanha “513 Vozes por Escazú” O Nupef colaborou com a concepção e a produção de vídeos da campanha, promovendo o engajamento de organizações e ativistas de todo o país em torno da ratificação do Acordo.	Lançamento oficial do Movimento Escazú Brasil (abril, WWF-Brasil), com ampla participação da sociedade civil.
---	--

RESULTADOS	
Vozes mobilizadas na campanha de Escazú	+ de 500
Evento nacional de lançamento do Movimento Escazú Brasil realizado, com representação de múltiplas organizações ambientais e digitais	1

Essas ações contribuíram para **aumentar a visibilidade do Acordo de Escazú**, ampliando a compreensão pública sobre o direito de acesso à informação e participação social em temas ambientais — conectando essa pauta à agenda de **tecnologia e direitos digitais**.

2024 INCIDÊNCIA

Participações e posicionamentos institucionais

O Nupef representou a sociedade civil em **audiência pública no Senado Federal**, em **10 de setembro**, sobre a suspensão da plataforma **X** e o bloqueio da **Starlink** no Brasil. A presença do Instituto foi importante para **qualificar o debate público**, reforçando a relevância de distinguir a atuação da Starlink — operadora de satélites — das demais operadoras de telecomunicações, e esclarecer as **obrigações regulatórias** esperadas pelo governo brasileiro.

Em **26 de março**, o Nupef foi uma das **157 organizações brasileiras e internacionais** a assinar **carta endereçada ao ministro das Relações Institucionais**, Alexandre Padilha, solicitando **urgência na ratificação do Acordo de Escazú**.

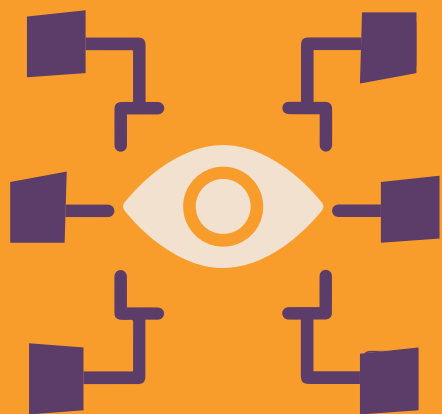
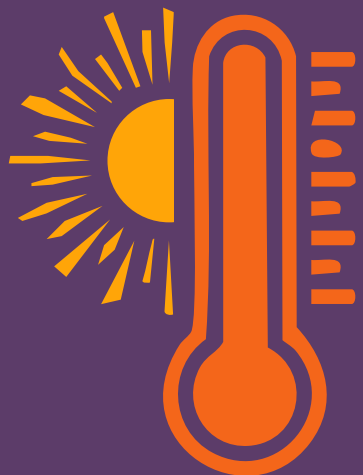
Participação em **sessão solene na Câmara dos Deputados (19/06)**, que celebrou os **35 anos do domínio .br**, marcando a presença histórica do Nupef no desenvolvimento e na governança da Internet no Brasil.

Participação no **I Encontro Nacional de Mulheres Defensoras de Direitos Humanos** (17–19 de janeiro), promovido pela ONU Mulheres, com **condução de oficina sobre o Acordo de Escazú** e seus caminhos de ratificação.

Contribuição direta à **Recomendación General nº 40 da CEDAW**, com **proposta de inclusão da perspectiva de gênero** em políticas públicas voltadas à proteção de defensoras ambientais e de direitos humanos, bem como no **acesso à Internet e à comunicação**.

Participação de integrantes da equipe do Nupef e de jovens monitores do projeto Territórios Resilientes e Conectados no **Encontro Nacional de Conectividade Centrada em Comunidades** (17–19 de outubro, em SP). O evento promoveu o diálogo e a **construção de propostas para uma estratégia nacional de conectividade significativa** voltada às demandas das comunidades.

RESULTADOS	
Ações de incidência política direta em nível nacional (Senado, Câmara, Governo Federal)	3
Ações internacionais de advocacy focadas em gênero e direitos humanos	2
Oficina nacional conduzida diretamente pelo Nupef	1



Articulação internacional e diplomacia da sociedade civil

Participações estratégicas:

Participação no **encontro global da Associação para o Progresso das Comunicações (APC)**, realizado na **Tailândia**, em maio, com representantes de dezenas de países. O evento fortaleceu a atuação do Nupef e a articulação com organizações membro da rede **da APC**; foi também importante para **estreitar vínculo com o Ministério de Relações Exteriores do Reino Unido**, o que fez a Embaixada nos procurar novamente no Brasil, além de conhecer outros apoiadores de organizações do Sul Global, ampliando sua inserção internacional e cooperação com organizações do Sul Global.

Participação desde a fundação, do **Observatorio Latinoamericano de Amenazas Digitales (OLAD)**, uma aliança de organizações latino-americanas.

Participação ativa na **COP3 do Acordo de Escazú**, em **Santiago, Chile (22 a 24 de abril)**, contribuindo com o processo que resultou na **aprovação do Plano de Ação** e na **transversalização da perspectiva de gênero**.

Inscrição do Nupef junto à UNFCCC | Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, para participar como **organização observadora na COP30**. A aprovação ratifica que a organização tem atuação relevante na área ambiental e climática.

O Nupef consolidou sua atuação internacional em 2024, **ampliando o diálogo entre agendas ambientais e digitais** e contribuindo ativamente para a **implementação e o monitoramento do Acordo de Escazú**. A participação na APC e nas COPs reforça o papel do Instituto como **ponte entre redes globais e iniciativas locais**.

RESULTADOS

2 eventos internacionais em 2 países (Tailândia e Chile)

Participação em redes multilaterais com mais de 50 organizações internacionais

Início da construção da participação em 01 espaço multilateral de governança climática (UNFCCC/COP)

Incidência política e articulação nacional

O Nupef manteve presença ativa em espaços estratégicos de debate e formulação de políticas, com **17 participações em eventos** nas áreas de **Tecnologia, Direitos Humanos e Justiça Climática**.

O Instituto participou ativamente do **Conselho de Administração da Coalizão Direitos na Rede (CDR)**, contribuindo para a criação de políticas de governança, gerenciamento de conflitos, planejamento e com o relacionamento para mobilização de recursos

Presença de representante do Nupef no **Grupo de Trabalho de Redes Comunitárias na Anatel**. Participação de membros do Nupef no Comitê de Redes Comunitárias composto de organizações da sociedade civil.

A participação nesses espaços estratégicos ampliou a capacidade de **incidência política e interlocução com movimentos sociais e instâncias governamentais**, contribuindo para a defesa de uma Internet **inclusiva, livre e sustentável**.

Campanhas e mobilização social

Continuidade da atuação no **Movimento Escazú Brasil**, com **apoio à campanha nacional pela ratificação** do Acordo e participação em eventos, mobilizações e reuniões com o governo federal.

Engajamento permanente na articulação intersetorial entre **organizações ambientais, indígenas e de direitos digitais**, promovendo convergência entre agendas e fortalecimento da participação social.

RESULTADOS

Participação em 17 eventos nas áreas de Tecnologia, Direitos Humanos e Justiça Climática

Participação em 02 instâncias estratégicas no campo de incidência política (Conselho de Administração da CDR e GT de Redes Comunitárias da Anatel)

Atuação continuada em 01 Movimento nacional (Escazú Brasil)

Incidência para defesa da preservação do patrimônio público associado aos bens reversíveis (caso da operadora Oi S/A)

ATUAÇÃO ESTRATÉGICA EM REGULAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: CASO DOS BENS REVERSÍVEIS E DA CONCESSÃO DA TELEFONIA FIXA (OI S/A)

O Instituto Nupef participou de forma ativa e estratégica no acompanhamento e na mobilização da sociedade civil em torno do processo relativo à **gestão dos bens reversíveis e à degradação artificial da concessão da telefonia fixa no Brasil**, com foco no caso da **operadora Oi S/A**.

Entre **2023 e 2024**, o Nupef - principalmente por meio da incansável atuação de Flávia Lefèvre, advogada e conselheira do Instituto - contribuiu diretamente para a litigância estratégica e o debate público sobre as obrigações regulatórias associadas à concessão do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), com especial atenção ao risco de **descumprimento dos deveres relacionados à integridade, manutenção e devolução dos bens reversíveis**, conforme previsto na Lei Geral de Telecomunicações - LGTdas telecomunicações (Lei nº 9.472/1997).

Durante esse período, a conselheira Flávia Lefèvre participou de **diálogos técnicos qualificados com o Tribunal de Contas da União (TCU)** e a **Controladoria-Geral da União (CGU)**, além de articulações junto a entidades da sociedade civil e órgãos de controle, questionando a **possível omissão regulatória** da Anatel e a condução de processos que poderiam favorecer a antecipação do fim da

concessão com prejuízos ao interesse público. Com isso, pautou também a Coalizão Direitos na Rede, que promoveu a campanha **“#ANetÉnossa”**, que buscou simplificar e explicar esse tema - que é complexo e se constitui numa batalha legal há quase 15 anos - para a sociedade.

A atuação do Nupef incluiu:

- Produção e disseminação de análises técnicas e pareceres públicos;
- Participação em audiências públicas e reuniões com órgãos de controle;
- Apoio à mobilização da sociedade civil em defesa da preservação do patrimônio público associado aos bens reversíveis;
- Incidência junto a instâncias de fiscalização e controle sobre a **possibilidade de “degradação artificial” dos serviços por parte da concessionária**, visando justificar a inviabilidade da concessão e favorecer sua migração para o regime privado.

Essa atuação reforça o compromisso do Instituto Nupef com a **defesa da comunicação como direito**, com a **transparência regulatória** e com o acompanhamento crítico das políticas de universalização e reversibilidade de bens no setor de telecomunicações.

Impactos da Área de Incidência no Biênio 2023-2024

As articulações regionais e globais das quais o Nupef faz parte reforçam a posição da organização como ator-chave na interseção entre **direitos digitais, justiça climática e defesa de territórios**.

Ampliação da **legitimidade institucional** em fóruns nacionais e internacionais.

A presença articulada com CONAQ, MIQCB e ISPN fortaleceu o **ecossistema de organizações que atuam pela democratização do acesso à Internet e pela justiça ambiental**.

O Nupef reforçou sua **capacidade de influência técnica e política** em agendas de regulação da Internet, defesa de direitos digitais e ampliação do acesso à conectividade segura, promovendo a inclusão de pautas socioambientais e comunitárias nos debates regulatórios.

Contribuição direta para o debate sobre **políticas públicas de inclusão digital e soberania tecnológica**.

Inserção internacional e reconhecimento institucional em **espaços multilaterais de governança climática**.

A presença do Nupef em fóruns estratégicos consolidou sua projeção internacional e reforçou a **articulação entre direitos humanos, ambientais e digitais**, destacando o Acordo de Escazú como instrumento essencial para a proteção de comunidades e defensores.

Reforço do papel do Nupef como **referência técnica e política em regulação de plataformas, conectividade e governança da Internet**, ampliando sua visibilidade e reconhecimento como voz da sociedade civil em temas de interesse público.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Publicações e difusão de conhecimento especializado

2023

Lançamento de **duas novas edições da Revista PoliTiCs** (nº 35 e nº 36), consolidando o periódico como um dos principais espaços de reflexão crítica sobre tecnologia, direitos e sociedade no Brasil.

Publicação de **dois artigos de alcance regional e internacional**:

Escazú, Defensores ambientales e a situação de Brasil e Argentina — publicado pela Fundación Ambiente y Recursos Naturales (FARN).

Graúna Memória — capítulo no livro *Arquivos, Democracia e Justiça Social*, abordando metodologias de arquivamento digital e preservação da memória da Internet no Brasil.

2024

Lançamento do novo site da **Revista PoliTiCs**, ampliando o acesso e a circulação do conteúdo acadêmico e técnico produzido pelo Nupef.

Publicação de **duas novas edições** da revista (nº 38 e nº 39), dando continuidade à produção editorial com periodicidade e relevância temática.

Chamada pública de artigos, em parceria com o **Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)**, para edição especial sobre **regulação de plataformas digitais**, fruto da Consulta Pública realizada pelo CGI.br em 2023.

Produção de vídeo animado sobre a **história da chegada da Internet no Brasil**, destacando o papel da sociedade civil na democratização da comunicação e a contribuição do Nupef, especialmente com o desenvolvimento do **Tiwa**.

RESULTADOS (2023–2024)	
Indicador	Total
Edições da Revista PoliTiCs publicadas	4
Artigos acadêmicos e técnicos publicados	2
Parcerias institucionais estratégicas (CGI.br, FARN)	2
Chamadas públicas para submissão de artigos	1
Vídeo de divulgação científica e histórica produzido	1

Ao longo do biênio, o Nupef participou ativamente de vários **Grupos de Trabalho (GTs) da Coalizão Direitos da Rede**, que se configura não apenas como uma instância estratégica de incidência no campo dos direitos digitais, mas também como um espaço de intercâmbio e formação continuada entre as organizações do campo e para os/as integrantes da equipe do Nupef que em 2024 começaram a estar mais presentes nas reuniões dos GTs. Ao longo do ciclo, o diretor executivo do Nupef participou como docente em cursos promovidos pela **Escola de Governança da Internet no Brasil (EGI/CGI.Br)**, ratificando a credibilidade da organização no campo dos direitos digitais.

Impactos da Área de Produção do Conhecimento no Biênio 2023-2024

Consolidação da PoliTICs como espaço de referência: a continuidade das publicações reafirma a revista como um veículo central de reflexão crítica sobre regulação da Internet, políticas públicas de comunicação, justiça digital e tecnologia no Brasil e na América Latina.

Expansão das formas de difusão: o lançamento do novo site da PoliTICs e a produção de conteúdo audiovisual (vídeo animado) ampliaram o alcance das ações de divulgação científica e educativa, fortalecendo a dimensão **pedagógica e pública** da produção de conhecimento do Nupef.

Ampliação da legitimidade institucional: a parceria com o CGI.br na chamada pública de 2024 fortalece o papel do Nupef como **referência nacional na análise de políticas de regulação de plataformas** e como **ponte entre a sociedade civil e os espaços de governança da Internet**.

Articulação entre pesquisa, advocacy e memória digital: as publicações sobre o Acordo de Escazú e sobre o projeto Graúna Memória demonstram a integração entre a **produção teórica** e a **atuação política e tecnológica** da organização, com enfoque em **direitos humanos, justiça socioambiental e preservação digital**.



COMUNICAÇÃO

Estruturação e fortalecimento da área

Criação da Coordenação de Comunicação (outubro/2023), com planejamento estratégico e integração intersetorial.

Elaboração de diagnóstico de comunicação institucional (2024), base para o redesenho de identidade visual, reformulação do site e aprimoramento de produtos prevista para 2025.

Definição de stakeholders para direcionamento das ações de comunicação

Implantação de fluxos e ferramentas internas:

- Reorganização dos grupos de Signal e agendas compartilhadas.
- Ativação do grupo “Pautas” no Signal (composto pelas coordenações e diretoria) para definição das estratégias de conteúdo para postagens e posicionamentos públicos.
- Organização de documentos institucionais na Nuvem Social.
- Articulação de reuniões com a equipe para compartilhamento de informações

Fortalecimento da área de comunicação, com a inclusão na equipe fixa do Nupef de uma profissional para atuar como designer e gestora de redes sociais e com a contratação de consultorias especializadas.

Comunicação externa e presença digital

Reformulação das redes sociais institucionais, com aumento da regularidade e coerência narrativa.

Manutenção e engajamento estável no Instagram (público majoritariamente jovem e feminino) e **diversificação de público no LinkedIn**, passando de um perfil internacional em 2023 para uma base mais localizada no Brasil em 2024, especialmente nos eixos Rio-São Paulo-Brasília.

Publicação contínua de artigos e notas no site, reforçando a credibilidade da marca institucional.

Aumento das postagens em collab com outras organizações da área, bem como coalizões como a CDR, o que gera um número grande de curtidas, compartilhamentos, novos seguidores e diversificação do alcance.

Realização de três aulas abertas online voltada para o público externo, no âmbito do Projeto Territórios Resilientes e Conectados. Foi uma estratégia para fortalecer a visibilidade do Nupef no debate entre tecnologia e justiça climática e ampliar os seguidores nas redes.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Redes sociais ativas com estratégia definida	3 (Instagram, LinkedIn e Youtube)
Posts colaborativos com alto engajamento	+10
Artigos e notas publicados no site institucional	5
Inserções na mídia nacional e internacional	14
Eventos organizados	3 aulas abertas

PANORAMA REDES SOCIAIS (2023-2024)



DEZ/2023
566 seguidores
109 publicações

DEZ/2024
879 seguidores
180 publicações
(71 feitas em 2024)

↗ **Aumento de 313 seguidores**
↗ **Crescimento de cerca de 60%**



DEZ/2023
281 seguidores

DEZ/2024
467 seguidores

↗ **Aumento de 186 seguidores**
↗ **Crescimento de cerca de 70%**

Comunicação institucional e de incidência

Criação e circulação do boletim “Nupef News” em português e inglês.

Elaboração e implementação de um **Plano Estratégico de Comunicação e Mobilização Social para o Projeto Territórios Resilientes e Conectados**.

Produção de **material de divulgação** do projeto Territórios Resilientes e Conectados (ecobag, folder sobre o projeto, camisa).

Ampliação da presença internacional em redes e colaborações midiáticas com inserções em veículos como [O Globo](#), [Revista Piauí](#), [Mongabay](#), [Dialogue Earth](#) e [Devex](#).

Contribuição direta da Comunicação na definição de **estratégias de incidência política, mobilização de recursos e de qualificação dos fluxos decisórios e integração da equipe Nupef**.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Boletins bilíngues produzidos	1 formato regular
Vídeos institucionais lançados	1
Inserções e entrevistas na mídia	14
Parcerias e colaborações de comunicação com redes internacionais	4
Peças institucionais elaboradas e distribuídas	3

AULAS ABERTAS FORTALECEM A PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO EM DIREITOS DIGITAIS E COMUNITÁRIOS

Ao longo de 2024, o projeto Territórios Resilientes e Conectados, realizado pelo Instituto Nupef em parceria com a Conaq e o MIQCB e com apoio da Internet Society Foundation, promoveu três aulas abertas em formato online. As atividades reuniram especialistas, lideranças e jovens de diferentes territórios para debater temas centrais à autonomia digital e à defesa de direitos.

A primeira aula, realizada em agosto, destacou experiências de coletivos de comunicação comunitária e indígena, como a Rede Wayuri e a Casa dos Meninos, abordando o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no fortalecimento comunitário. Em novembro, a segunda aula teve como tema a Governança da Internet, com a participação de pesquisadoras do LED/UFRJ e do IRIS/BH, discutindo os desafios da conectividade significativa e a inserção de jovens nas pautas da governança digital. Já a terceira aula, em dezembro, coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos Humanos, abordou a proteção de defensores/as e cuidados digitais, com a presença de Neidinha Suruí e Maryellen Crisóstomo, que refletiram sobre a segurança e a atuação de lideranças indígenas e quilombolas.

A ação reforçou a potência da articulação entre a comunicação e a produção e gestão do conhecimento, ao promover o intercâmbio de saberes entre comunidades, pesquisadores e ativistas, contribuindo para a construção coletiva de práticas de conectividade, segurança e defesa de direitos em territórios tradicionais e periféricos.

Mais que ferramentas: a comunicação como elo, potência e pertencimento

A área de comunicação do Nupef assumiu papel estratégico no estímulo à participação, no fortalecimento do protagonismo local e na visibilidade das ações do projeto Territórios Resilientes e Conectados, contribuindo para que o processo de mobilização social fosse conduzido de forma horizontal e orgânica, com ênfase na escuta, no empoderamento e no registro simbólico dos saberes dos territórios.

Além da construção e consolidação de uma identidade visual para o projeto, produção de materiais de divulgação, alinhamento de narrativa institucional, produção de conteúdos e na divulgação das ações, foi implementado um **processo educomunicativo**, com apoio de consultorias especializadas, que culminou na produção de **três episódios da websérie Territórios Resilientes e Conectados** e **duas edições de podcast Vozes Quilombolas**. Os

produtos registram os conflitos ambientais, as tradições culturais e o papel da tecnologia na resiliência territorial, tudo sob a ótica dos próprios territórios. O lançamento aconteceu em 2025, mas todo o trabalho de formação e produção, bem como a distribuição de kits para as comunidades foi realizado em 2024. Os kits foram compostos por: 1 câmera fotográfica semi-profissional; 1 microfone de lapela; 1 HD externo e 1 tripé. A formação em audiovisual foi feita de forma híbrida (a maior parte foi remota e teve um encontro presencial), com a contratação de uma educadora.

A implementação de um Plano de Comunicação e Mobilização Social do projeto contribuiu para transformar instrumentos simbólicos e técnicos de divulgação em ferramentas de mobilização social e empoderamento territorial. Ao articular visibilidade institucional e protagonismo comunitário, a iniciativa proporcionou:

1 Aproximação e engajamento de jovens e lideranças nos territórios, por meio de oficinas e mediações de comunicação.

3 Visibilidade ampliada ao projeto e ao Nupef, fortalecendo a credibilidade e capacidade de interlocução institucional.

2 Produção de narrativas próprias pelas comunidades quilombolas, com autonomia simbólica e impacto externo.

4 Motivação simbólica e cultural, fortalecendo a autoestima coletiva, identidade e continuidade do engajamento local.

5 Produção de insumos comunicativos que podem alimentar ações futuras, políticas públicas e redes de colaboração.

Impactos da Área de Comunicação no Biênio 2023-2024

A consolidação da coordenação marcou o início de uma **comunicação estruturada e estratégica**, substituindo práticas pontuais por planejamento e coerência institucional.

A reformulação digital consolidou uma **presença mais consistente, atrativa e alinhada à missão institucional**.

Os produtos de comunicação elaborados reforçaram a **dimensão educativa e pública** da atuação do Nupef, aproximando novos públicos e parceiros.

O crescimento no engajamento e na diversificação de públicos ampliou o **alcance e a legitimidade do Nupef** no debate público sobre tecnologia, direitos e justiça climática.

Ampliação da capacidade de **incidência midiática**, o que contribui para fortalecer o processo de consolidação do Nupef como **referência nacional e regional** em regulação da Internet, direitos digitais e proteção de defensores.

A comunicação institucional bem integrada aos projetos reforça que não é mero instrumento de divulgação, mas um **eixo estratégico de mobilização social, fortalecimento territorial e sustentabilidade simbólica**.



PARCERIAS, COLABORAÇÕES E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

PARCERIAS, COLABORAÇÕES E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

No biênio 2023-2024, o Instituto Nupef avançou na **diversificação e no fortalecimento de suas parcerias e fontes de financiamento**.

A **base de financiadores do instituto** continua composta majoritariamente por **fundações privadas norte-americanas e órgãos de governos europeus**, tais como a Fundação Ford, a Internet Society Foundation, a Embaixada Britânica e a Agência Norueguesa para o Desenvolvimento de Cooperação (Norad). Além disso, houve apoio do New Venture Fund (privado, com sede nos EUA), por meio do Media Democracy Fund e da Global Network for Social Justice and Digital Resilience.

Houve uma **redução expressiva da dependência de recursos da Fundação Ford**, que passou, em 2024, a representar cerca de 20% do orçamento anual. Em 2023, essa relação era de 63%. Houve também um **crescimento substancial da participação da ISOC**, que respondeu, em 2024, por cerca 66% do total captado. Em 2023, essa relação era de 16%.

Além dos aportes financeiros, o Nupef manteve colaborações institucionais não financeiras com o NIC.br e a RNP, essenciais para o desenvolvimento de iniciativas técnicas e de infraestrutura, bem como para intercâmbio de conhecimento em cursos e pesquisas.

No diálogo com financiadores, **destacou-se o papel do Nupef no fortalecimento de articulações como o Movimento Escazú Brasil, a Global Network for Social Justice and Digital Resilience e a Coalizão Direitos na Rede**.

Certos projetos apoiados também mencionavam a colaboração com organizações e movimentos específicos, como a Coordenação Nacional dos Quilombos, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, o InternetLab e o Nic.br. No entanto, a atuação do Nupef não se restringiu às parcerias explicitamente previstas nos projetos apoiados. **Atuamos ao lado de dezenas de organizações latino-americanas e brasileiras, em articulações individuais ou em rede**.

Olhando para o passado, avançamos. No presente e para o futuro, identificamos a importância de equilibrar ainda mais a grade de apoiadores, diversificando não apenas as fontes, mas também os modelos de geração e captação de recursos, os países de origem e as estratégias de parcerias **Sul-Sul**.

Existem diversas oportunidades para fazê-lo, mas cada uma delas tem sido avaliada quanto à sua pertinência para a nossa organização, o que envolve responder a perguntas como: **a) a oportunidade está alinhada à nossa estratégia tecno-político-institucional?; b) a relação entre o custo operacional-administrativo e o retorno financeiro é interessante para o Nupef?; c) nossa equipe tem condições (expertise e disponibilidade) para executar o projeto no prazo previsto na proposta?**

No fim de 2024 nos propusemos a abrir caminhos ainda inexplorados, como o apoio das áreas de responsabilidade social das empresas. Uma avaliação sobre essa estratégia será realizada em 2025.

QUEM FAZ O NUPEF

DIRETORIA

- Diretor Executivo - Carlos Afonso
- Diretora de Desenvolvimento Institucional - Oona Castro
- Diretor de Operações - Mauro Campos
- Diretor de Tecnologia - Rodrigo Troian

ÁREA DE TECNOLOGIA

- Coordenador de Tecnologia - Moacir Neto
- Equipe de Suporte - Zeilane Conceição, Vitor Figueira, Renato Racin e Flávio Hernan

ÁREA DE PROJETOS

- Coordenadora de Projetos Especiais - Joara Marchezini
- Assessora de Articulação de Redes - Carol Magalhães
- Assessora de Pesquisa e Incidência - Vitória Santos

ÁREA DE COMUNICAÇÃO

- Coordenadora de Comunicação - Bruna Hercog
- Designer e Gestora de Redes Sociais - Isabella Selaimen
- Área Administrativa Financeira
- Assessora Administrativo-Financeira - Ellen Candido
- Assessora de Mobilização de Recursos - María Suárez

CONSELHO CONSULTIVO DO NUPEF

- Presidenta - Graciela Selaimen
- Vice-presidenta - Suzy dos Santos
- Conselheiras - Silvana Bahia, Flávia Lefèvre

CONSELHO FISCAL

- Presidente - João Guerra Castro
- Conselheiro Fiscal - Caio Márcio Lock Prates Silveira
- Conselheiro - Roberto Carlos Vianna

PRODUÇÃO DO RELATÓRIO 2023-2024

Realização: Instituto Nupef

Coordenação do Relatório, Redação e Edição Final
Bruna Hercog

Supervisão do Relatório
Oona Castro e Mauro Campos

Apoio para Produção de Conteúdo
Carol Magalhães, Carlos Afonso (c.a.), Flávia Lefèvre,
Joara Marchezini, Oona Castro, Mauro Campos, María
Suárez, Moacir Neto, Rodrigo Troian e Zeilane Conceição

Projeto Gráfico e Diagramação
Valentina Garcia

Fotografia
Ingrid Barros (capa, págs. 7 e 20)
Fabrício Serrão (págs. 6, 9 e 36)
Nayanne dos Santos (pág. 2)
Acervo Nupef (pág. 3)
Acervo Movimento Escazú Brasil (pág. 22)

O partido gráfico do relatório tomou como base a nova
identidade visual do Nupef, criada pelos designers
Matheus Tanajura e Flora Tavares (Estúdio Liga)

